

## Mapeamento de danos em edifício tombado pelo patrimônio histórico- estudo de caso: Grande Hotel, Goiânia-GO

Damage mapping in a building tumbled by Historical heritage-case study:  
Grade Hotel, Goiânia-GO.

Erick Kervillynn Teixeira

Mayko Dourados Santos

**Resumo:** Goiânia é responsável por grande parte do acervo Art Déco do País. A capital do Estado de Goiás, possui obras tombadas pelo patrimônio em níveis Municipais, Estaduais e Federais. O objeto deste estudo, o Grande Hotel, é patrimônio histórico tombado nos três níveis citados. Grande parte do patrimônio de Goiânia não possui políticas de conservação adequadas. Neste Artigo é apresentado a contextualização do Grande Hotel, a sua importância arquitetônica e histórica para a cidade, e o histórico de reformas ao longo desse tempo. O mapa de danos nos mostra a situação atual do Grande Hotel.

**Palavras-chave:** Grande Hotel. Patrimônio Histórico de Goiânia. Mapa de Danos Grande Hotel.

**Abstract:** Goiânia is responsible for a large part of the Art Deco collection in the country. The capital of the State of Goiás, has works registered by the heritage at Municipal, State and Federal levels. The object of this study, the Grande Hotel, is a historical heritage listed on the three levels mentioned. Much of Goiânia's heritage does not have adequate conservation policies. This article presents the context of the Grande Hotel, its architectural and historical importance to the city, and the history of renovations over that time. The damage map shows us the current situation of the Grande Hotel.

**Keywords:** Grande Hotel. Goiânia Historical Heritage. Damage Map Grande Hotel.

## 1 INTRODUÇÃO

Goiânia, capital do Estado de Goiás, foi projetada pelo urbanista Atilio Correa Lima, entre 1933 e 1934. Atilio também é responsável por alguns ícones da arquitetura que surgiram junto com a capital. Exemplos como o Grande hotel, fazem parte hoje, do acervo arquitetônico tombado pelo patrimônio histórico.

A cidade possui um grande acervo de obras do estilo Art Déco, muitas delas sendo descaracterizadas por reformas inadequadas e pouco apreço da população e do Governo.

O Grande Hotel serve como exemplo de patrimônio histórico que não se preocupa com políticas de conservação. E por isso, sofre com reformas irresponsáveis, muitas vezes irreversíveis.

O artigo aborda a contextualização no qual o elemento arquitetônico Grande Hotel se encaixa, e de que forma ele surge no planejamento urbano de Atilio Correa Lima (1993), além da abordagem da importância histórica material e imaterial para a cidade de Goiânia.

É apresentado também o histórico de reformas ao longo do tempo que o Grande Hotel passou, e de que forma ocorreram as descaracterizações.

O mapeamento de danos é um documento importante ao levantamento da situação atual do patrimônio objeto do estudo, a partir dele é possível entender as patologias e traçar uma conduta responsável de reparos.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A cidade de Goiânia possui um conjunto de 22 edifícios e monumentos públicos tombados em 2003. Entre estas edificações, inclui-se o Grande Hotel.

O estilo Art Déco inspirou as primeiras edificações da cidade, entre 1940 e 1950, projetadas pelo urbanista Atílio Corrêa Lima, responsável pelo projeto da capital de Goiás.

Atílio Corrêa Lima Nasceu em Roma, em 08 de Abril de 1901. Mais tarde ingressa na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) do Rio de Janeiro, após diplomar-se em Arquitetura em 1927, embarca para Paris onde estuda Urbanismo pela Universidade de Paris, formando em 1930. De volta ao Brasil, dois anos depois é convidado por Pedro Ludovico Teixeira, interventor do Estado de Goiás, a realizar o projeto urbanístico da nova capital do Estado, Goiânia. Realiza também o projeto arquitetônico do Grande Hotel, objeto deste estudo de caso.

O Grande Hotel se localiza na Avenida Goiás, esquina com a Rua 3, a construção foi o primeiro edifício construído para hospedar políticos, empresários e visitantes que chegavam à nova capital. Segundo Monteiro (1936), era o local onde ocorriam eventos comemorativos, reuniões de secretários de estado e de personalidades importantes que tinham necessidade de estar em Goiânia. De certa forma era uma edificação estratégica para o desenvolvimento da cidade, pois facilitava a entrada de pessoas, e ofereciam boas instalações para a estadia, enquanto permaneciam instalados na cidade em negócios com o Governo.

O edifício possui três pavimentos onde abrigava 60 quartos e quatro apartamentos de luxo, vários banheiros servidos de água quente e fria, além de garagens. O grande destaque ficava por conta de seu restaurante/bar situado no térreo, na época, o ponto de encontro da sociedade goianiense.

Corrêa Lima foi o autor do projeto e acompanhou a obra, o projeto original que contava com laje impermeabilizada e amplas janelas de vidro não pode ser executado pela impossibilidade de transporte dos materiais modernos, assim o projeto se adequou ao estilo art déco, já presente em outras construções da capital.

No ano de 1936 o hotel já estava em funcionamento, em 25 de fevereiro do mesmo ano, aconteceu o primeiro carnaval nos salões do Grande Hotel e, em 31 de dezembro o primeiro réveillon. Mas a inauguração oficial ocorreria somente em 23 de janeiro de 1937, com caráter social e político, a imagem abaixo mostra a notícia vinculada num jornal da época.

Figura 1-Anuncio do Grande Hotel, década de 1930.



Fonte: MONTEIRO, 1938, P.439

Nos anos seguintes o hotel acumulava dívidas que faziam o Governo do Estado rescindir os contratos particulares entregando o hotel a Previdência, nos anos 70 a edificação chegou a ser alugada por lojistas até ser desativada nos anos 80. Parte do edifício passou a ser usado pelo INSS como arquivo e outra parte pelo Governo, sediando diferentes secretarias no decorrer dos anos. Em todo esse período o Grande Hotel sofreu com a precariedade com constantes descaracterizações da construção.

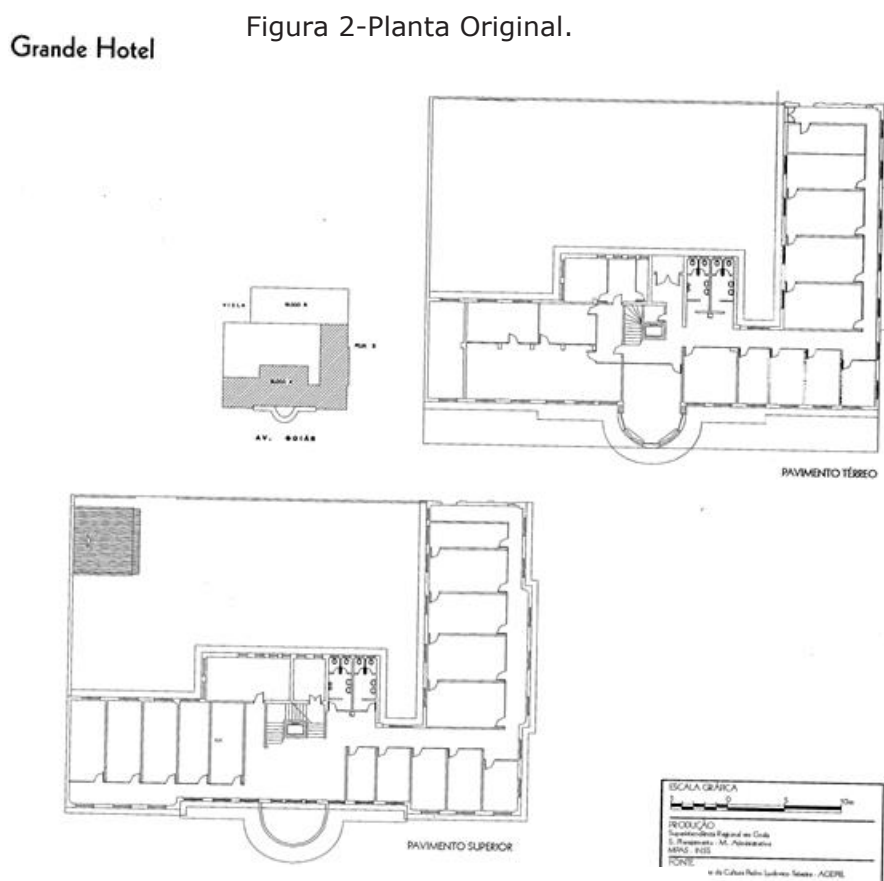
Em 2004, o Grande Hotel foi palco de uma exposição a 8ª Edição da Casa Cor, voltada para as áreas de arquitetura e decoração de interiores. Nele foram montados 39 ambientes, além de um café, restaurante e sorveteria. Embora tenha promovido uma reforma do edifício, o evento causou ainda mais descaracterizações com materiais originais

substituídos e vários elementos de gesso acartonado implementados, que ao final da amostra não foram retirados, permanecendo até os dias de hoje.

Após o evento, o Grande Hotel passou a sediar uma Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura. Atualmente o edifício é utilizado para apresentações musicais do chorinho, também deveria abrigar o Centro de Memória e Referência de Goiânia, entretanto, o Centro de Memória está somente parcialmente implantado e sem data para conclusão.

## 2.0 Histórico de Alterações Arquitetônicas

A partir de 1980, o INSS se apropriou do edifício, reformula seu programa para melhor atender as novas funções que seriam desempenhadas, estruturalmente não houve muitas modificações, mas os materiais de piso e revestimento passaram por alterações.

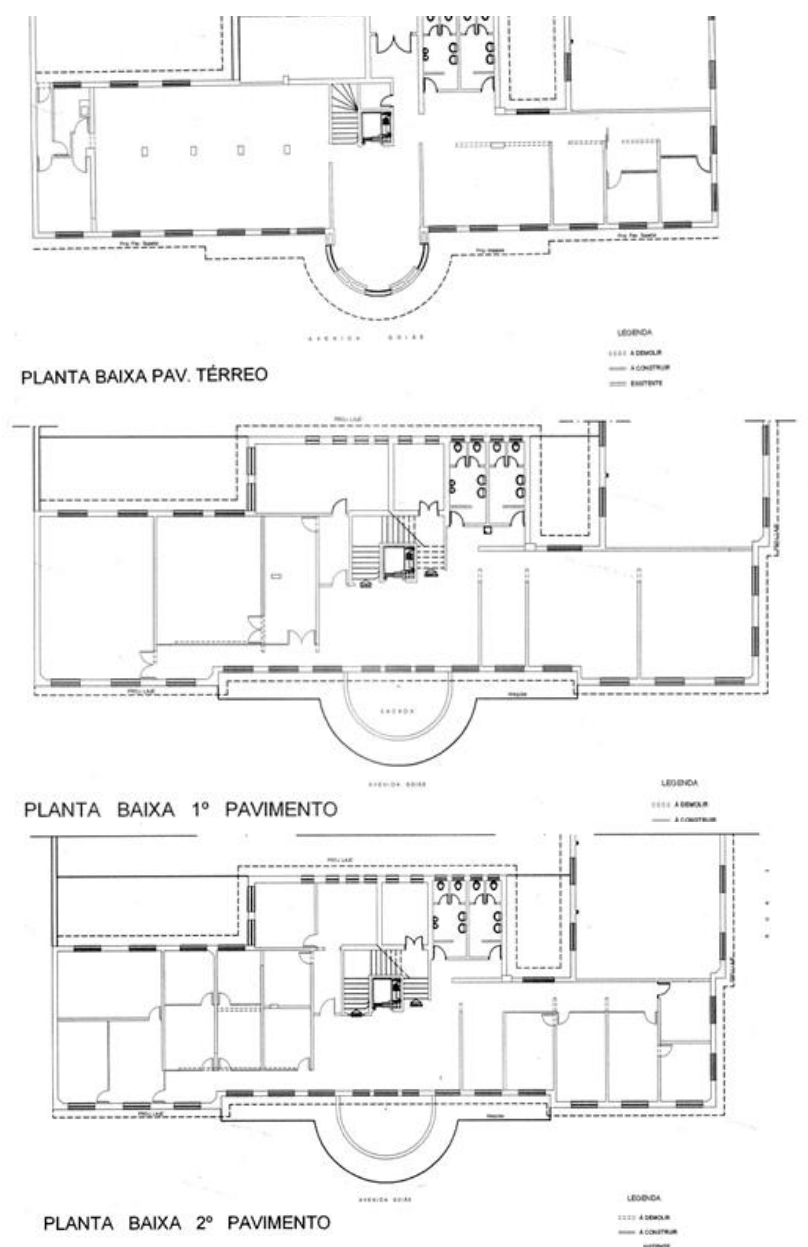


O evento da Casa Cor em 2004, evento nacional importante do ramo de arquitetura e decoração, trouxe alterações nos três pavimentos. A parte do edifício voltada para a Avenida Goiás foi disponibilizada pelo INSS e a outra parte continuou para uso próprio, que é a lateral direita, na rua 03.

No pavimento térreo, algumas paredes foram retiradas. No primeiro pavimento, muitas paredes foram alteradas para ampliar mais os espaços, diversos elementos de gesso

acartonado (*drywall*) foram criados para passagem de tubulações e fiações. No segundo pavimento forma erguidas paredes para criação de novos ambientes. Os banheiros de todos os pavimentos foram alterados com materiais modernos, revestimentos, pisos, rodapés e outros elementos da construção também foram descaracterizados com materiais modernos.

Figura 3- Plantas após as modificações para a casa cor, ano de 2004.

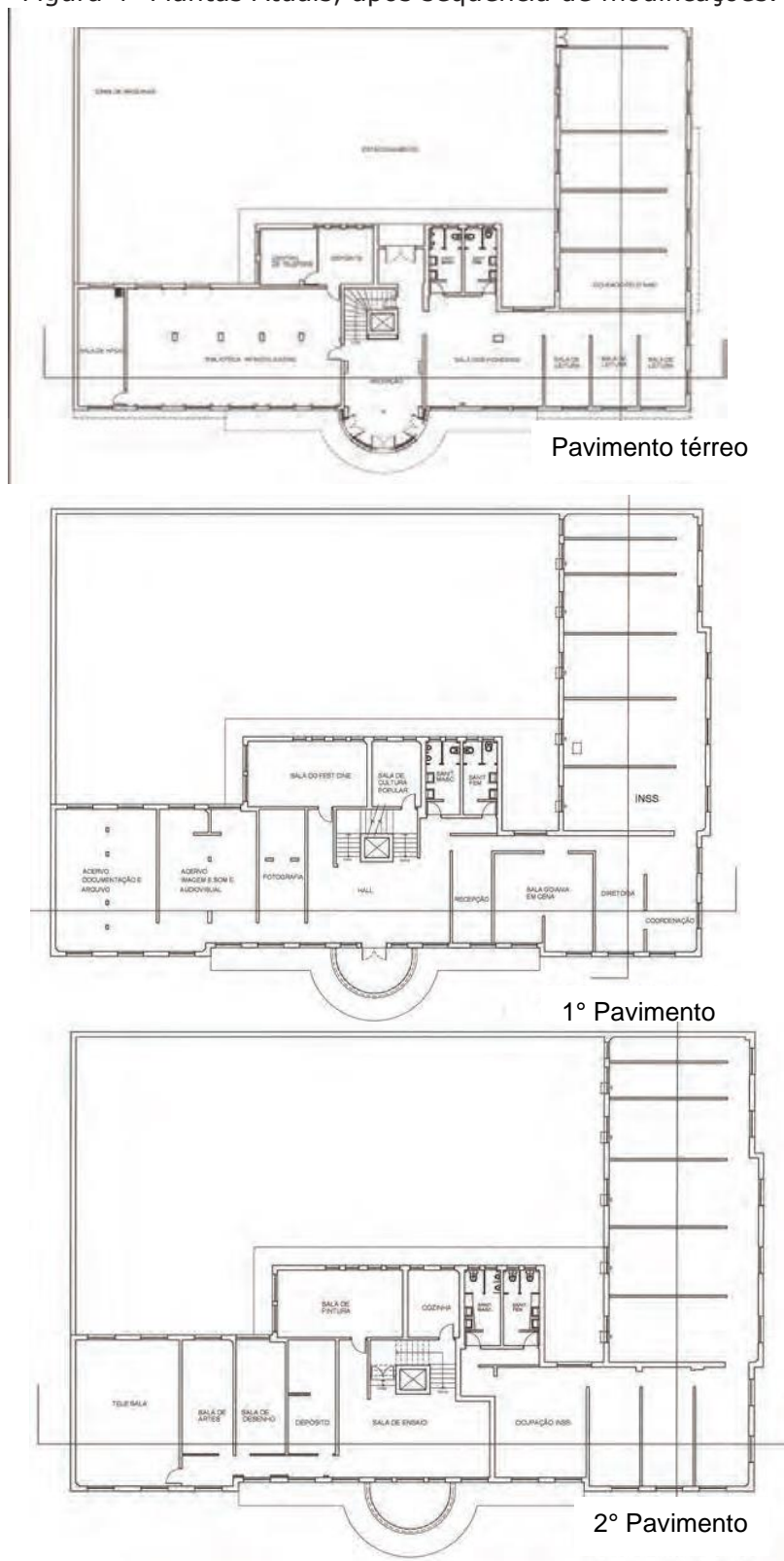


Fonte: Cedidas pela Seinfra-GO. 2019.

Com o fim do evento novas alterações foram feitas para abrigar a Secretaria Municipal de Cultura. No segundo pavimento o INSS se apropriou de parte do edifício voltado para a Av. Goiás. Foram demolidas algumas paredes erguidas no evento da Casa Cor e algumas originais também, no segundo pavimento mais paredes foram demolidas e

foram adicionadas divisórias de escritório em vários ambientes, já no térreo as salas passaram a abrigar depósito de materiais.

Figura 4- Plantas Atuais, após sequência de modificações.



Fonte: Cedidas pela Seinfra-GO. 2019.

## 2.2 Importância Histórica

O edifício do Grande Hotel integra esse Acervo Arquitetônico Art Déco de Goiânia, o maior acervo desse tipo na América do Sul. Segundo Moreira (2013), o Grande Hotel era o ponto de encontro de personalidades, políticos e intelectuais que vinham conhecer a nova capital e muitas vezes se reuniam para fazer negócios, fechar contratos ou para eventos comemorativos, como carnavais, réveillons etc.

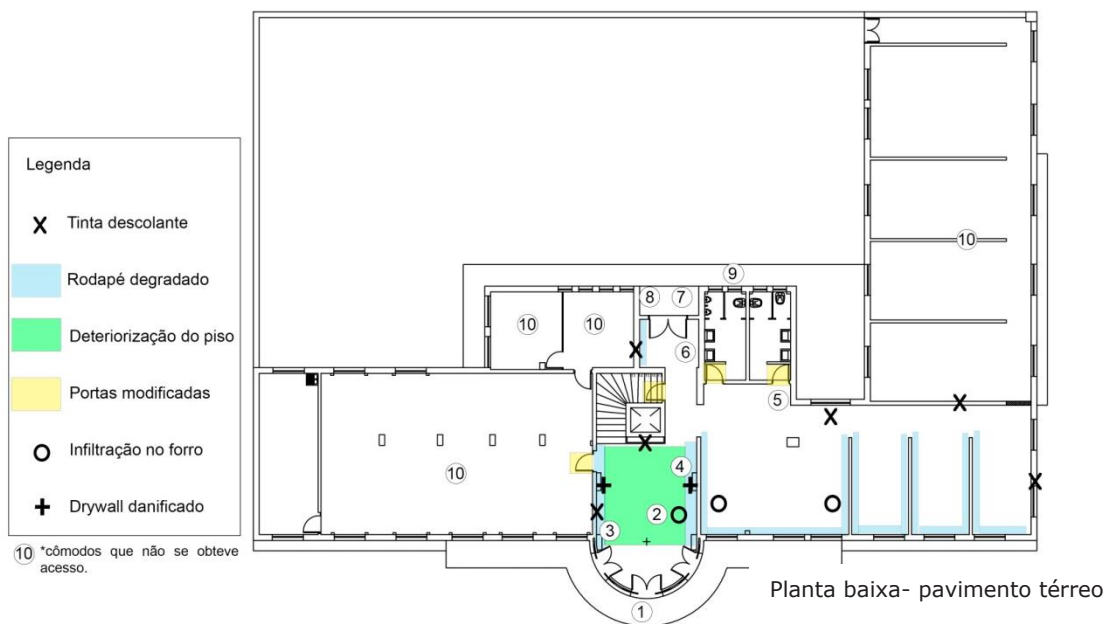
Desde antes de sua inauguração o Grande Hotel era o centro da vida goianiense, seus salões já abrigaram intelectuais, políticos, festas, apresentações e todo tipo de manifestação cultural enquanto a cidade ainda se estruturava. Seu valor histórico se estende até os dias de hoje, ainda são realizadas festas e eventos, sua sacada já serviu de palco para shows e nos fins de ano o ambiente é usado para bazares e venda de artesanato. Uma das manifestações mais presente são as apresentações de chorinho. Onde os músicos ensaiam e se apresentam no hall do Grande Hotel todas as semanas, apesar da precariedade do espaço, a tradição continua.

O Grande Hotel hoje pode não viver mais seus dias de glória, mas ainda continua como esse espaço cultural que evoca a pluralidade cultural da capital goiana.

## 3. MAPA DE DANOS

No primeiro pavimento observa-se uma deterioração dos rodapés de madeira que estão sendo atacados por fungos, o piso composto se encontra danificado em vários pontos com o revestimento quebrado, existem perfurações nas paredes e drywall. A tinta está descamando em vários pontos sendo que é possível observar as várias camadas sobrepostas, também há infiltrações no forro.

Figura 5- Mapa de Danos do pavimento Térreo



Fonte: Cedidas pela Seinfra alteradas pelos autores. 2019.

Figura 6- Situação atual do Pavimento Térreo, Hall de Entrada



Fonte: Fotografias Autorais.2019.



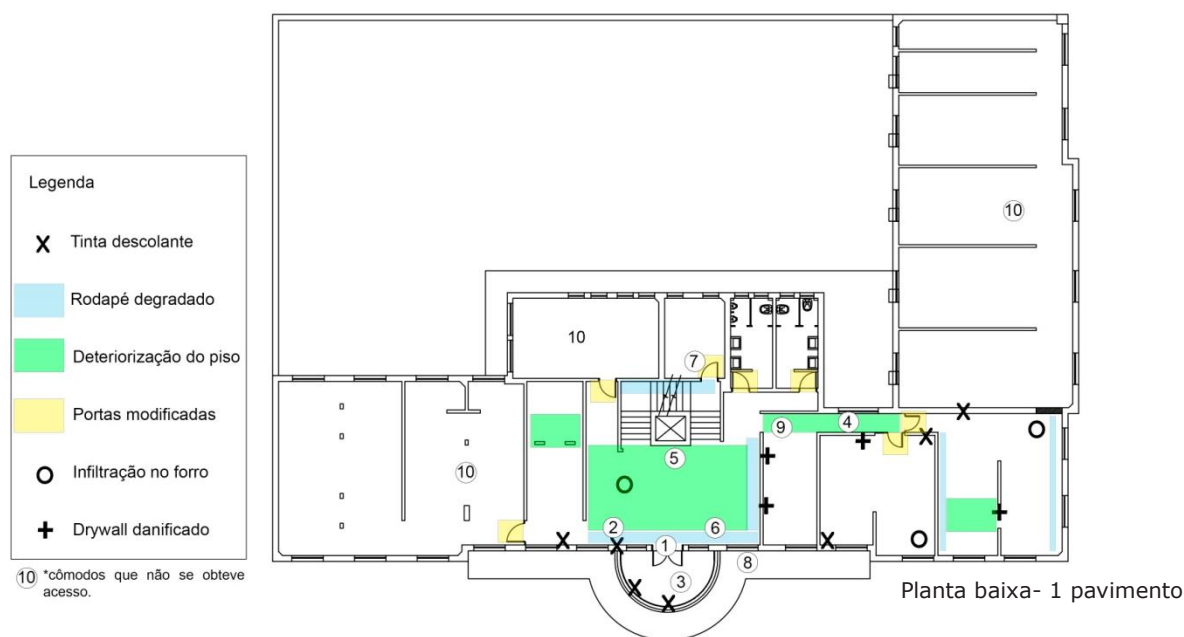
Figura 7- Situação atual do Pavimento Térreo, Salão e Banheiro



Fonte: Fotografias Autorais.2019.

No segundo pavimento encontram-se os mesmos problemas que no anterior. Os rodapés de madeira estão severamente degradados, as portas de madeira estão quebradas, existem infiltrações no forro, e muitos pontos com o piso deteriorado.

Figura 8- Mapa de Danos do 1º pavimento



Fonte: Cedidas pela Seinfra alteradas pelos autores. 2019.

Figura 9- Situação atual do 1º pavimento, Hall



Fonte: Fotografias Autorais.2019.

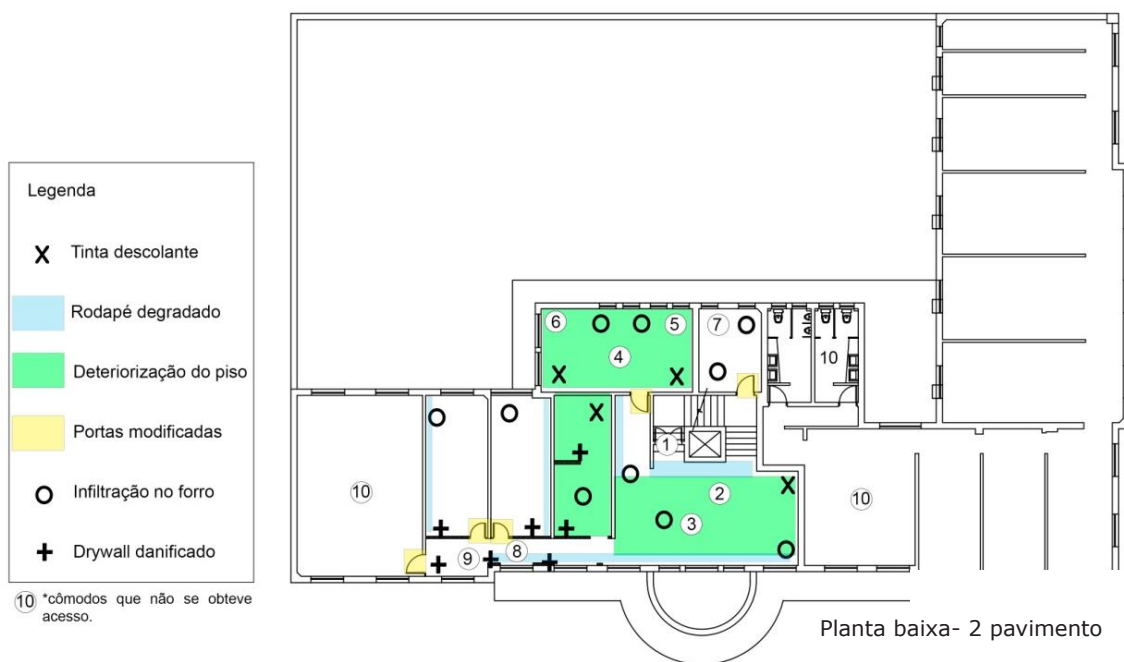
Figura 10- Situação atual do 1º pavimento, sacada e banheiro



Fonte: Fotografias Autorais.2019.

O segundo pavimento concentra o maior número de infiltrações no forro onde há crescimento de fungos, pintura deslocando e revestimento deteriorados. O piso de madeira está quebrado e atacado por fungos em muitos pontos, há vários elementos de gesso e paredes de drywall, todos com perfurações e quebrados em alguns pontos.

Figura 11- Mapa de Danos do 2º pavimento



Fonte: Cedidas pela Seinfra alteradas pelos autores. 2019.

Figura 12- Situação atual do 2º pavimento, Hall e Salão.



Fonte: Fotografias Autorais.2019.

## **Referências**

ALVARES, Geraldo Teixeira. A Luta na Epopéia de Goiânia: Uma Obra da Engenharia Nacional. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Jornal do Brasil, 1942

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO BRASILEIRO. Goiânia Art Déco: acervo arquitetônico e urbanístico - dossiê de tombamento. 1. ed. Goiânia, 2002.

MONTEIRO, Ofélia. S. N. Como Nasceu Goiânia. São Paulo: Empresa Gráfica dos Tribunais, 1938.

ROCHA, Daniella M. Moreira. A pioneira arquitetura de hotéis Art Déco de Goiânia – décadas de 1930 e 1950. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013

VIEIRA, Patrick. (2012). Attilio Corrêa Lima e o planejamento de Goiânia – um marco moderno na conquista do sertão brasileiro. URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade. 4. 52. 10.20396/urbana.v4i1.8635150.